

EDITORIAL

*José Arnaldo Frutuoso Roveda
Maria Candida Soares Del-Masso
Angela Cristina Cilense Zuanon
Eduardo Galhardo*

A Revista Ciência em Extensão (RCE), que passou a ter periodicidade trimestral, apresenta seu terceiro volume em 2016, com a publicação de 8 artigos científicos e 7 relatos de experiências extensionistas.

Em 2007 a RCE passou a adotar a utilização da plataforma SEER – Sistema de Publicação Eletrônica de Revistas, tornando-se uma publicação de acesso aberto, moldada pelo IBICT a partir do *Open Journal System* (OJS), ampliando e qualificando sua atuação nas mais diversas áreas extensionistas.

Como publicação de acesso aberto desde que adotou, em 2007, a utilização da plataforma SEER, ela amplia e qualifica cada vez mais o seu conteúdo, o que favorece não só a divulgação da produção acadêmica em extensão universitária, mas também a disseminação do conhecimento, resultando em novas propostas e desafios nesse âmbito da produção científica.

A RCE nesses 12 anos de atividades passou por diferentes fases visando sua qualificação acadêmico-científica na área da extensão universitária. A partir de 2016 a RCE adota a divulgação trimestral dando visibilidade à produção nacional e internacional das ações de Extensão. Desde a implantação da versão eletrônica da RCE, o relatório de acessos no sistema possibilita visualizar dados estatísticos que demonstram a pujança da revista na dimensão da Extensão Universitária pois o relatório de acesso ao sistema da Revista mostra que houve 136.534 acessos sendo 1.076.365 visualizações dos arquivos disponibilizados em pdf. A análise de tráfego no Portal da Revista, realizada por meio do Google Analytics no período de março de 2010 até 28/09/2016 a recebeu 970.883 visualizações de páginas de 244.908 visitantes de 118 países, com análise de cobertura regional - Brasil 95,2% das visitas (286.593) de 1116 cidades. Esses relatórios de acesso indicam a importância da RCE no cenário nacional habilitando sua submissão para análise e possível inclusão na base SCIELO, pois a revista encontra-se plenamente consolidada como espaço de divulgação das atividades extensionistas desenvolvidas por diferentes Instituições de Ensino Superior do país. No ano de 2016 tivemos a submissão de 128 artigos, inclusive com artigos internacionais, contando com 535 novos usuários cadastrados entre leitores, autores e novos avaliadores ad hoc. Atualmente temos 33 artigos aceitos e em edição, 93 artigos em avaliação e 25 trabalhos recém-submetidos e ainda não designados devido alguma pendência formal por parte dos autores.

Este terceiro volume de 2016 tem início com o artigo **“Pintando a Cara” no Maranhão de Naviraí-MS: Interação dialógica entre Universidade e Sociedade**, que apresenta reflexões sobre as ações extensionistas que foram desenvolvidas pelo Pintando a Cara desde 2011, ano de sua criação. Josiane Peres Gonçalves, Angela

Patrícia de Oliveira Fraís e Ana Maria Correa realizaram um levantamento e análise das atividades desenvolvidas pelos participantes do Projeto Maranatha, projeto que atende crianças e adolescentes em situação de risco. A pintura facial é a principal identidade do projeto, porém outras atividades, tais como teatro, contação de histórias, confecção de dobraduras e etc, também fazem parte das atividades propostas pelo projeto. Resultados mostram que, pelo grau de comprometimento dos participantes, as atividades propostas são aceitas pelo público participante validando a sua execução.

O segundo artigo, desenvolvido por Gianna Chiemi Noguchi Botega e colaboradores, intitulado **A Extensão Universitária na prevenção do câncer de colo do útero em comunidades ribeirinhas no Estado do Pará**, tem por objetivo descrever o perfil das mulheres que realizaram o exame preventivo de Papanicolaou e seus resultados, que foram obtidos por meio de ações extensionistas nas comunidades ribeirinhas, no Nordeste do Estado do Pará, visando à prevenção de doenças causadas por infecções sexualmente transmissíveis e principalmente pelo câncer de colo de útero, uma vez que este, segundo os autores, é o câncer mais incidente em mulheres na região Norte do país. Os resultados são mostrados em relação ao período de 2011 a 2014, quando 154 mulheres foram atendidas pelo programa “Luz na Amazônia” com a eficácia na ação.

Já o artigo **Observatório de Políticas Públicas da região metropolitana de Campinas/SP (RMC)I**, de Cristiane Feltre, Anália Bernardes, Gabriella Suzigan Adamson e Heloá Oliveira propõe a estruturação e implantação de um observatório de políticas públicas para a Região Metropolitana de Campinas, uma vez que este espaço, além de servir de instrumento de apoio à gestão pública e à formação de profissionais com perfil crítico, ele é também uma forma de inserir a comunidade no debate sobre o desenvolvimento local. Os autores descrevem a implantação por meio de duas etapas: a primeira envolvendo a estruturação do observatório e a segunda, a de implantação. Alguns resultados importantes e algumas dificuldades também são descritas no trabalho.

No artigo seguinte, Eduardo José Pereira Oliveira e colaboradores apresentam o trabalho **‘Heróis da Saúde bucal’: Saúde bucal numa abordagem lúdico-recreativa**, cujo objetivo central foi desenvolver ações de promoção à saúde bucal, avaliando o grau de higiene oral em escolares do meio rural de um município de pequeno porte do sul de Minas Gerais, utilizando para isso a figura do herói, uma vez que sendo o herói uma figura de fundamental importância na formação do ser humano, as crianças tendem a imitá-lo em tudo que vêem e ouvem. Foram contactados os diretores das escolas selecionadas e a partir de então o desenvolvimento do projeto teve seu início com apresentação de palestras educativas, desenvolvidas de forma dinâmica, para um público de escolares de 5 a 12 anos de idade. Num segundo momento, teatros educativos, jogos relacionados à saúde bucal, escovação supervisionada e outras atividades foram desenvolvidas todas com o intuito de despertar nas crianças a atenção e o interesse pelo autocuidado com a saúde bucal.

O quinto artigo, intitulado **Vale-cultura: Análise da política pública sociocultural Brasileira**, dos autores Priscila Medeiros Camelo e Munike de Sousa Magalhães, analisa o benefício criado pelo Ministério da Cultura cujo propósito é facilitar o acesso aos bens e serviços culturais e à sua democratização. De acordo com a revisão bibliográfica e a análise documental realizada, os autores concluem que, embora alvo de críticas, o benefício Vale-cultura tem importante papel nas políticas públicas voltadas para a cultura. Entretanto apontam para um maior rigor na implementação e avaliação do programa,

além de adaptações, afim de que ele alcance todos os objetivos ao qual se propõe, proporcionando assim, maior qualidade de vida aos cidadãos Brasileiros.

Com a apresentação do artigo "**Plantas Ornamentais X Plantas Tóxicas: Prevenção de Acidentes com Crianças**", Silveira Alves e colaboradores abordaram importante tema voltado à intoxicação de crianças por plantas tóxicas. Após observar pouco conhecimento sobre o tema na avaliação diagnóstica, os autores ofereceram informações, por meio de palestras e campanhas educativas quanto o perigo de contato com tais plantas, à alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Observaram que ao final das ações, as crianças sabiam diferenciar as plantas tóxicas apresentadas, além dos possíveis sintomas de intoxicação e medidas para combatê-los. Concluíram então que a divulgação de conhecimento sobre qualquer tipo de perigo favorece a população, protegendo-a de acidentes.

Para relatar a importância da monitoria na formação acadêmica, Vicenzi e colaboradores, da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, RS, apresentaram o trabalho intitulado "**A Monitoria e seu Papel no Desenvolvimento da Formação Acadêmica**". Identificaram a percepção do aluno-monitor em relação à monitoria mediante o uso de questionário encontrando resultado positivo, quando 68% dos acadêmicos, declararam melhora na apresentação de seminários, 74,14% citaram ter aprendido desenvolver novos métodos de ensino, além de 50% dos entrevistados aprenderem meios mais fáceis de estudar e 64% terem oportunidade de participar em projetos de extensão. Observaram que dois terços dos entrevistados se manifestaram de maneira positiva à realização de monitoria e concluíram que esta atividade favorece e contribui com futuras atividades profissionais dos alunos no mercado de trabalho.

Considerando que o Facebook permite o contato de pessoas com interesses em comum, Perroni MB, Filipin G e Mello-Carpes PB, apresentam o trabalho "**Divulgação e Popularização da Neurociência Através de Uma Rede Social**", com o objetivo de verificar se o uso do Facebook é efetivo para divulgar e popularizar a neurociência. Os autores observaram grande abrangência da página para a divulgação da ciência, aumento progressivo de curtidas e grande interesse pelo assunto. Constataram que o uso da página na rede social Facebook é uma excelente alternativa para divulgação do tema proposto.

O primeiro relato de experiências desta edição é o trabalho "**Memória, Território e Comunidade: Extensão Universitária na Escola de Samba X9 – Santos, SÃO PAULO**", dos autores Garcia ML, Costa SL e Mendes R, relata a experiência dos autores em projetos de extensão junto ao Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba X9. Os autores mostram ao estreitamento de laços de identificação, marcados por amizade, parentesco e vizinhança da população alvo, assim como pelos desafetos, conflitos e tensões. Observaram ainda forte identidade comunitária, a relação dos mais antigos com os mais jovens e a memória, a qual legitimou a comunidade da escola de samba. Destacaram que por meio do projeto de extensão aplicado, a universidade passou a fazer parte da memória da instituição Escola de Samba X9.

Para divulgar e ensinar atletismo para estudantes entre 7 e 16 anos de idade, o projeto "**Atletismo para crianças e jovens**" de Ginciene e colaboradores ofereceu aulas, promoveu visitas à pista de atletismo da UNESP e realizou a exposição de imagens "Movimentos Comoventes". A participação de 1503 crianças e jovens proporcionou aos alunos do curso de Educação Física, a oportunidade de vivenciar o ensino desta modalidade esportiva, além de dar oportunidade às crianças de vivenciarem e praticarem

esta importante atividade e superar suas próprias limitações favorecendo suas habilidades para o esporte.

Por intermédio da ação extensionista descrita no relato **Experiência no desenvolvimento e execução de processos educativos no PET-Saúde**, Laíssa Nascimento Bernardes Souza e colaboradores descrevem as experiências vividas na cidade de Divinópolis-MG junto ao programa federal PET-Saúde/VS, onde um dos objetivos do programa é educar e orientar a população sobre prevenir insetos hospedeiros dos micro-organismos causadores de doenças, outro é o de informar sobre o manejo adequado do lixo na tentativa de se evitar a proliferação de doenças infecto-parasitárias associadas aos vetores. Materiais foram impressos para distribuição junto à população, além de palestras didáticas, distribuição de folders e reprodução de vídeos educativos. Todo o material foi armazenado em CD e disponibilizados às unidades de saúde para atividades futuras.

No trabalho **Políticas públicas em saúde do trabalhador e extensão em Psicologia**, Cassiano Ricardo Rumin relata a experiência de aplicação das diretrizes públicas em Saúde do Trabalhador (ST) na estrutura curricular, nos estágios profissionalizantes e nos serviços de extensão comunitária de um curso de Psicologia. Resultados mostram que o Núcleo de Atenção em Saúde do Trabalhador (NAST) foi estabelecido no ano de 2004 e propiciava experiências de estágio profissionalizante em Psicologia do Trabalho. Especialmente, atendia a demanda em saúde do trabalhador que se apresentava no Núcleo de Psicologia das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI). Como conclusão, o relato aponta que a formação do psicólogo que atua em vertentes da ST atende ao movimento que se efetua em instâncias do governo federal e que se materializa nos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O quinto relato de experiências extensionistas é fruto de uma atividade na área de enfermagem gerontológica. Sob o título **Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos**, Renata Souza Cyrino e colaboradores apresentam a experiência do Grupo do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí utilizando atividades lúdicas para educar e integrar socialmente idosos de uma instituição não governamental denominada Condomínio Vila Vida, em um município do sudoeste do Estado de Goiás, além de um conjunto habitacional com 30 casas destinadas a residência de idosos. O projeto foi desenvolvido em duas etapas: uma revisão de literatura ocupou a primeira parte do desenvolvimento e posteriormente as ações foram implementadas por intermédio de tecnologias ativas. Foram realizados quatro encontros no ano de 2013 e os resultados foram bastante expressivos, propiciando uma ativa participação dos idosos, tornando-os corresponsáveis pelo processo saúde-doença, pois acredita-se que este tipo de estratégia pode favorecer a aprendizagem significativa e a interação social, além da manutenção do estado cognitivo e funcional da pessoa idosa.

Explorando a interface entre a restauração ambiental, a segurança alimentar e o incremento da renda por intermédio de ações combinadas de educação, pesquisa e extensão, o projeto **Resgate da Sociobiodiversidade: restauração ambiental com geração de renda em comunidades ribeirinhas na Amazônia Oriental**, desenvolvido por Vania Neu e seus colaboradores junto a uma comunidade ribeirinha da região insular de Belém mostra, tendo como eixo catalizador a reintrodução da abelha nativa urucu-amarela em ambiente natural, uma série de atividades que integram ações de educação ambiental e capacitações que buscam desenvolver o potencial local e a organização social da comunidade. Tais ações tiveram início em 2012 e os resultados mostram

impactos positivos do projeto nos pilares da sustentabilidade, com destaque para melhorias ambientais, uma maior coesão social, uma valorização da cultura local e um incremento da renda das famílias.

No último relato, Anna Carolina Martins Silva, Natalia Tenore Rocha e Ana Cristina Passarella Brêtas, por meio do trabalho **Mulheres entre grades: relatos de uma experiência**, descrevem suas experiências na convivência com mulheres presas e com as formas de vida então estabelecidas por elas, além das relações no ambiente prisional e os vínculos mantidos entre as detentas e a realidade interna e externa às penitenciárias. As autoras descrevem essas ações que foram desenvolvidas em uma penitenciária de São Paulo sugerindo alternativas para replicação da atividade em outros espaços prisionais.

Nesta nova fase da RCE contamos com a participação de cada autor, avaliador, revisor de textos e dos leitores para que divulguem este conteúdo entre seus contatos ampliando a divulgação desta publicação. Conjuntamente daremos maior visibilidade às publicações da extensão universitária para as diferentes Universidades Brasileiras e, também, iniciaremos uma campanha para alcançar as Universidades Latino-americanas a fim de que venham a divulgar conosco seus estudos, projetos e ações em extensão universitária, dimensão de forte relevância acadêmica e com significativa abrangência e impacto no meio social.

Boa leitura!